



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

1 Aos vinte e quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e um, realizou-se no Conselho
2 Estadual de Saúde de Alagoas – CES/AL, a Nonagésima Reunião Extraordinária do CES/AL, que
3 teve como ponto de pauta a apresentação, pelo Secretário de Estado da Saúde, da situação da
4 pandemia da COVID-19 em Alagoas e a quantidade de trabalhadores e idosos vacinados. A
5 reunião contou com a participação dos **conselheiros titulares na forma online**: Marilda Pereira
6 Yamashiro Tani (Ministério da Saúde/ Núcleo Estadual de Alagoas); Maria das Graças da Silva
7 Dias (ADEFAL); Vera Lúcia Elias Rodrigues (Santa Casa de Maceió); Josileide Carvalho dos
8 Santos (CRP/AL); Harrison David Maia (SINTESTAL); Clodoaldo Vieira Guimarães
9 (UNIASAL); Maria Alice Gomes Athayde (FASPEAL); Wellington Diniz Machado (ARCAL);
10 Jordeal Soares de Moraes (AAAHD); Messias da Silva Mendonça (Grupo Gay de Alagoas);
11 Valdice Gomes da Silva (Centro Cultural e Estudos Étnicos Anajô); e Maria Cristina Nascimento
12 da Silva (Instituto Feminista Jarede Viana). **Conselheiros suplentes na forma online**: Júlia Maria
13 Fernandes Tenório Levino (SESAU); José Sival Clemente da Silva (COSEMS); Maria Patrícia
14 dos Santos (SATEAL); Alex João da Silva (SINDACS); Givanildo de Lima – GyGy
15 (FAMECAL); e Maria José dos Santos (CEAMI). **Conselheiros titulares na forma presencial**:
16 Paulo Luiz Teixeira Cavalcante (SESAU); Cícero Vieira Sampaio (Instituto Alvorada) e José
17 Francisco de Lima (SEESSE); e Manoel Eduardo Oliveira (FAMECAL). da **Secretaria**
18 **Executiva do CES/AL na forma presencial**: Maria de Fátima Leite Carnaúba; Simone Stella
19 Gabriel Barros; Elza Simões do Amaral; Maria Denilda Silva de Almeida Pereira, e Chrystian
20 Fabiano de Lima. **Na forma online**: Edna Santos Silva, e da **Secretaria Administrativa do**
21 **CES/AL presencial**: Maria de Fátima da Silva; Thâmara Moura Santos e John Carlos Muniz da
22 Silva, e **Convidado**: Superintendente da Suvisa/Sesau Herbert Charles. **O conselheiro e**
23 **presidente do CES José Francisco de Lima** iniciou a reunião às quatorze horas e trinta minutos,
24 cumprimentando a todos (as). **O conselheiro e primeiro secretário da Mesa Diretora do CES**
25 **Cícero Vieira** justificou a ausência do Secretário Estadual de Saúde que está cumprindo agenda
26 junto ao Governador do Estado. Apresentou o Expediente do dia: I - Justificativa de faltas:
27 Renilda Barreto - Titular do Sineal - segmento trabalhador; II - Resposta da Direção da
28 Maternidade Escola Santa Mônica sobre as providências tomadas em relação aos quinze (15)
29 recém-nascidos contaminados pela Covid-19 que se encontram na UTI dessa maternidade; III -
30 Informações sobre o decreto que nomeia os novos conselheiros estaduais de saúde para o biênio
31 2021-2023; Pauta: Apresentação da situação da pandemia da Covid-19 em Alagoas e a quantidade
32 de trabalhadores e idosos vacinados. Expositor: Alexandre Ayres - Secretário de Estado da Saúde.
33 **A Secretária Executiva Fatima Carnaúba** leu os nomes dos (as) conselheiros (as), e informou
34 que tem 18 (dezoito) conselheiros (as) participantes. Esclareceu que a reunião não é deliberativa, e
35 sim de caráter informativo, apenas para apresentar a pauta acima citada. Informou que o
36 Secretário de Estado da Saúde indicou o Superintendente de Vigilância em Saúde – Suvisa/Sesau,
37 Charlles. Anunciou que está aguardando o representante da Suvisa/Sesau chegar. Prosseguindo,
38 comunicou que informará a resposta da Direção da MESM e lembrou que na reunião passada, o
39 presidente do CES, havia informado que foi encaminhado um ofício a Direção da supracitada
40 Maternidade, procurando saber sobre os quinze casos de crianças que foram acometidas pela
41 Covid-19, e que se encontravam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) daquela
42 Instituição, relatando que após dois dias a diretora da Unidade Elizangela Torres respondeu
43 conforme abaixo descrito: Prezado Presidente José Francisco de Lima. Em resposta ao Ofício nº
44 119/2021 - SE/CES/AL, informamos a situação ocorrida na Unidade Neonatal nesta Maternidade.



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

45 Foi identificado em um recém-nascido e sua genitora (encaminhados do interior do Estado) o RT-
46 PCR detectável para SARS-CoV-2 (COVID 19), foi solicitado presença do CIEVS (Centro de
47 Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde) direcionamentos em relação ao
48 caso; O CIEVS orientou testagem em todos os recém nascidos que se encontravam na UTI
49 Neonatal e nas mães acompanhantes. E após alguns resultados também detectável para SARS-
50 CoV-2, foi considerado no dia 03/03/2021 situação de surto de COVID 19 na UTI neonatal. Por
51 recomendação ainda do CIEVS, foi realizado isolamentos de todos os recém nascidos positivos,
52 num total de 15. Os demais leitos de UTI foram abertos no espaço da UCI neonatal, com o
53 objetivo de não prejudicar o atendimento aos demais recém nascidos que precisassem de cuidados
54 intensivos. No momento, com apoio da UNCISAL e da SESAU, está sendo realizada adequação
55 de novo espaço na atual unidade canguru para esses 15 recém nascidos, que precisam ficar em
56 isolamento até o dia 23/03/2021. E atual UTI se readequar para manter a assistência aos recém
57 nascidos de alto risco do Estado. Seguem em anexo documentos que relatam a situação e medidas
58 adotadas até o momento. Estamos à disposição para maiores esclarecimentos. **Maria Elisângela**
59 **Torres de Lima Sanches** - Supervisora Geral da Maternidade Escola Santa Mônica. Mat.
60 500.545-0 /COREN/AL 73576. **Fatima Carnaúba** leu o Memorando de n. 005/2021 do Serviço
61 de Controle e Infecção relacionada a assistência à Saúde - SCIRAS/ MESM. Comunicou que o
62 referido documento fora encaminhado para a Direção Geral, Direção Médica, Coordenação Geral
63 de Enfermagem, Gerencia de Enfermagem da UTIN e UCINCo, Gerência de Nutrição, Gerência
64 do Serviço Social e Coordenação da Fisioterapia do Serviço de Controle e Infecção, informando o
65 surto de Covid-19 na UTIN. Concluiu lendo as deliberações dentre elas: Manter o isolamento da
66 UTIN com os 15 (quinze) Recém-Nascidos (RNs) até o dia 23 de março de 2021, com adequação
67 de uma enfermaria no andar térreo; Manter as novas admissões da UTIN no espaço físico da
68 UCINco com 11 (onze) leitos; Manter suspensos os visitantes da UTIN, com Boletim diário aos
69 pais; Suspender temporariamente a permanência das mães acompanhantes na maternidade;
70 Ampliação dos leitos inicialmente para RNs suspeitos e detectáveis para o Covid-19 nascidos ou
71 referenciados à essa Maternidade, de 05 (cinco) para 10 (dez) leitos, dos 26 (vinte e seis) leitos de
72 UTIN cadastrados, após o período de isolamento; Regulação dos RNs externos com resultado de
73 RTC-PCR para Covid-19; Redimensionamento de recursos humanos e dos materiais e correlatos,
74 principalmente de Equipamento de Proteção Individual – EPI. Concluiu informando que a
75 Direção da Maternidade ficou de enviar novas informações acerca da situação. **O conselheiro**
76 **Jordeval Moraes** questionou se a criança e mãe antes de ter acesso aos serviços da
77 MESM foram submetidas a testagem rápida contra a Covid-19, ressaltando que pelo
78 visto não, continuando falou que o surto na UTIN ocorreu, justamente, devido a
79 inexistência dessa prevenção e segurança. Perguntou ainda, se a adequação citada
80 refere-se a questão de manter essa vigilância, uma espécie de testagem para as crianças
81 e mães antes de terem acesso a maternidade ou é em função do isolamento. **A**
82 **secretária Executiva do CES** explicou que pelo ofício, uma mãe foi até a Maternidade
83 com o RN e esse ficou na UTIN, e como as parturientes tem acesso a Unidade de
84 Saúde para amamentar seus filhos, provavelmente contaminou outras mães e foi
85 disseminando o vírus para as outras crianças. Quando eles detectaram a primeira mãe
86 com Covid-19, fizeram os exames nas demais e observaram que 15 (quinze) RNs
87 foram contaminados, imediatamente eles entraram em contato com a área específica da



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

88 SESAU, que é a SIEVs e orientaram que fizessem testagem em todos eles e isolassem.
89 Então, eles foram encaminhados para UTIN e os outros RNs que não estavam com
90 Covid-19 ficaram na UCI, e eles implantaram que todas as crianças admitidas daquele
91 dia em diante, que as mães teriam que fazer o exame de testagem rápida, e se o
92 resultado fosse positivo iriam para UTIN e os que não testasse positivo a UCI
93 improvisada, enquanto saiam do período de isolamento, informando que o tempo
94 findou ontem, dia 23/03 (terça-feira), salientando que eles estão adotando todas as
95 providências. **O Superintendente da Suvisa/ Sesau Herbert Charles** antes de iniciar
96 a apresentação, informou que eles fazem uma apresentação semanalmente, por ocasião
97 da Sala de Situação, para discutir a questão da Covid-19, cujo Conselho participa,
98 como membro da referida Sala. Ressaltou que a apresentação que ele fará é a mesma
99 de ontem 23/03 (terça-feira). Registrou a presença de Sinval, informando que o
100 Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), também faz parte da
101 composição da Sala de Situação. Comunicou que eles falam que é um olhar sobre a
102 Semana Epidemiológica, e que se avaliou a Semana Epidemiológica 11 (onze), e nós
103 estamos na 12 (doze), explicando que a semana sempre se inicia aos domingos e
104 termina aos sábados. Então, até o sábado que vem estaremos na Semana 12 (doze), é
105 quando eles fazem uma avaliação dela na próxima terça-feira, mas essa avaliação não
106 fica restrita a semana em si, comunicando que todos verão a evolução da pandemia
107 desde o início de forma que todos conseguirão ir entendendo o comportamento. Dando
108 seguimento iniciou a apresentação tecendo comentários acerca da Evolução da COVID-
109 19 em Alagoas: Semana Epidemiológica 11: Ocupação de Leitos Exclusivos - Explicou que são
110 aqueles leitos que são regulados pela Sesau, e ofertados a população para uso exclusivamente de
111 pacientes com Covid-19; Ocupação média semanal de leitos em geral e com respirador; Taxas de
112 ocupação em leitos de UTI exclusivos para COVID-19; Hospitalizações em Leitos Exclusivos -
113 Hospitalizações em leitos exclusivos para COVID-19; Casos Confirmados Hospitalizados;
114 Hospitalizações entre os casos confirmados para COVID-19; Média diária de hospitalizações
115 entre os casos confirmados para COVID-19, segundo semana epidemiológica; Total de casos
116 confirmados para COVID-19 e hospitalizados, segundo estabelecimento de internação; Total de
117 casos confirmados para COVID-19 e hospitalizados, segundo Região de Saúde de residência;
118 Total de casos confirmados para COVID-19 e hospitalizados, segundo faixas etárias; Taxas de
119 internação por COVID-19, segundo faixas etárias; Média de permanência nas internações de
120 casos confirmados para COVID-19, segundo estabelecimento de internação* (Hospitais com, pelo
121 menos, 5 (cinco) casos hospitalizados); Permanência x Tipo de Leito; Casos Ativos para Covid-
122 19; Evolução de Casos; Casos novos segundo data do atendimento; Casos novos segundo semana
123 de atendimento; Capital X Interior; Data do atendimento Média móvel de casos novos segundo
124 data de atendimento; 1ª Macro X 2ª Macro; Regiões de Saúde; Faixas Etárias; População Infantil;
125 Evolução de Testagens/ RT-PCR; Evolução de Óbitos: Óbitos confirmados e em investigação,
126 segundo data de ocorrência; Óbitos confirmados e em investigação, segundo semana de
127 ocorrência; Evolução de óbitos Capital X Interior: Média móvel de óbitos confirmados e em
128 investigação, segundo data de ocorrência; 1ª Macro vs 2ª Macro; Regiões de Saúde; Faixas
129 Etárias; e Taxa Efetiva de Reprodução (RT). Prosseguindo, falou sobre as vacinas, relatando que



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

130 durante duas a três semanas tem percebido uma regularidade no cronograma proposto pelo
131 Ministério da Saúde (MS), claro que ele dialoga diretamente com a entrega dos fornecedores
132 Butantã e FIOCRUZ, mas não necessariamente na quantidade, enfatizando que não tem como
133 fazer previsão e antecipação nenhuma para determinado grupo, porque não tem confiança de
134 quantas doses vai receber. Informou que no cronograma estabelecido pelo MS, era pra receber
135 doses entre hoje e amanhã, mas houve a antecipação em excepcionalidade na sexta- feira eles
136 soltaram a pauta e no sábado distribuíram. Então, o que eles receberam no sábado uma parte foi
137 antecipação do que eles receberiam hoje, e a quantidade que irá receber amanhã ele ainda não
138 sabe, informando que está esperando a pauta. Relatou que enquanto ele não souber a quantidade
139 que eles vão encaminhar, não tem como fazer os cálculos para poder prever o quanto eles vão
140 avançar e para qual grupo/segmento. Salientou que essa espera causa expectativas, anseios,
141 pedidos, ansiedades e etc. **O Superintendente da Suvisa/Sesau** informou que estão sendo
142 vacinados os grupos de trabalhador da saúde e pessoas idosas, esclarecendo que a rigor os
143 trabalhadores da saúde, se eles seguissem o envio das doses conforme o MS mandou, já teriam
144 concluído esse segmento, mas em compensação não teriam avançado o tanto que avançaram com
145 os idosos. Informou que diante dessa situação foi decidido pelo Governador do Estado e pactuado
146 em reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), que as próximas doses que recebidas,
147 prioritariamente serão ofertadas ao público idoso, porque eles precisam primeiro dar segurança
148 para quem tem maior risco de agravamento e óbito. Explicou que o objetivo principal da
149 vacinação é reduzir formas graves de óbito e não de impedir a transmissão da doença, explicando
150 que essa primeira geração de vacinas em princípio, não é eficaz para interromper a transmissão, e
151 que saberá apenas sobre sua eficácia daqui a 01 (um) ano, e/ ou pelo menos o quanto de eficácia
152 ela tem em interromper transmissão. Reiterou que o objetivo da vacinação e reduzir formas graves
153 de óbito, dessa forma os grupos prioritários são de pessoas idosas e comorbidade. Esclareceu
154 ainda, que os trabalhadores da saúde foram definidos desde a primeira fase da prioridade da
155 versão do Plano Nacional, porque eles são os trabalhadores que cuidam dos enfermos e salvam
156 vidas, relatando que são os que operacionalizam o cuidado, a assistência, o processo de intubação
157 e etc. Comunicou que todos os outros segmentos da vida são relevantes, no entanto o avançar
158 deles devem acontecer quando eles concluírem os grupos de idoso e comorbidade, ressaltando que
159 no mínimo tem que caminhar simultaneamente, mas para prosseguir precisa ter doses. Informou
160 que eles distribuíram as doses a partir de segunda feira, por ocasião da remessa que fora recebida
161 no sábado eles conseguiram fazer para faixa etária de 68 (sessenta e oito), 69 (sessenta e nove), 70
162 (setenta) e 71 (setenta e um). Antecipou a informação de que receberam uma quantidade
163 correspondente a 88 (oitenta e oito) mil doses, salientando que uma parte ficou reservada de
164 segunda dose da sexta remessa, informando que tudo eles especificam em Notas Técnicas.
165 Prosseguindo falou que faltam vacinar no grupo de idosos as faixas etárias de 60 (sessenta) a 67
166 (sessenta e sete), mas à medida que eles diminuem nas idades o contingente aumenta, e para
167 concluir hoje esse grupo se faz necessário se ter 188 (cento e oitenta e oito) mil doses de primeira
168 dose para abranger todos os idosos, enfatizando que não está incluindo os pacientes com
169 comorbidade. Alertou que é importante que todos (as) tenham conhecimento, porque através da
170 mídia observarão a quantidade de doses que o Estado de Alagoas está recebendo e entenderão a
171 dimensão de quanto ainda falta para conseguir concluir o grupo citado acima. Citou as doenças
172 que fazem parte do grupo de comorbidade, dentre elas: cardiovascular; diabetes,
173 imunossuprimidos, portadores de neoplasias, síndrome de down, transplantados e etc. Citou que



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

174 os professores são importantes, mas eles não podem pautar o funcionamento das escolas com a
175 vacina, porque há um erro de entendimento, como dito anteriormente, as vacinas não vão impedir
176 a transmissão, esclarecendo que enquanto categoria, os professores não têm risco de agravamento
177 e óbito, o risco deles é igual ao da população, agora se o (a) professor (a) fizer parte dos grupos
178 prioritários (comorbidade e/ou idoso), terá direito a vacina. **O Conselheiro Jordeval Moraes**
179 agradeceu pela apresentação que foi bastante esclarecedora. Falou que existe falha de
180 comunicação do repasse da informação da Covid-19, solicitou que aja uma melhor divulgação.
181 Fez um comentário sobre a questão da sazonalidade, relatando que devido a essa sazonalidade há
182 tendência de aumentar o número de pessoas infectadas pelo vírus e de desenvolvimento da doença
183 Covid-19. Questionou se não há condições de se evitar uma incidência maior, porque existem
184 falhas no combate a pandemia, comunicando que primeiro com a questão da testagem rápida que
185 deveria ser massiva. Perguntou qual a dificuldade do Governador de se envidar esforços, no
186 sentido de adquirir vacinas, verbalizando ser notório que há uma demanda muito grande, mas sabe
187 que alguns Estados conseguiram se organizar, retrucando que não tem certeza se receberam, mas
188 se sabe que houve uma solicitação dessas vacinas. **O Superintendente da Suvisa/Sesau**
189 respondeu que sobre a questão da informação e notificação, o procedimento adotado serve para
190 toda e qualquer tipo de doença, pois uma investigação epidemiológica não se dar de forma rápida,
191 existe um fluxo e procedimento operacional a seguir, exemplificando que o paciente vai ao Centro
192 de Triagem e apresenta uma síndrome gripal, é atendido e feita uma notificação, mas não há um
193 resultado de exame, então, depois o paciente terá que retornar com o resultado desse exame, e o
194 trabalhador da saúde analisara se ele é um caso ou não confirmado, se confirmado precisará ainda
195 fazer um acompanhamento, porque ele apenas poderá encerrar o caso minimamente após 10 (dez)
196 dias da notificação. Citou o caso da doença Tuberculose, informando que o tratamento não se
197 encerra com menos de 01 (um) ano, e muito menos com 09 (nove) meses. Então, depende da
198 característica de cada doença e do sistema de vigilância para o qual você está lidando. Se reportou
199 a sua apresentação e relatou que o importante não é a quantidade da última semana, e sim o
200 comportamento que eles estão observando da doença, finalizando falou que as decisões que eles
201 estão adotando se fundamentam no comportamento da doença, esse é o balizador! Sobre a questão
202 da sazonalidade, se reportou ao ano de 2019, e falou que antes da existência da Covid-19, já
203 existia a Síndrome Respiratória Aguda Grave, lembrando da vacinação da Influenza, Tamiflu, a
204 incorporação da vacina do idoso, relatando que justamente para se evitar a evolução para
205 pneumonia e as internações e óbitos. O mesmo acontece com os casos de Leptospirose que
206 ocorrem com mais frequência no inverno, porque chove provocando enchentes e alagamentos,
207 deixando as pessoas expostas e os casos aumentam, reafirmando que isso é sazonalidade e é
208 natural. Agora, tudo dialoga com medidas que ele possa adotar para se evitar, pois sabe-se que
209 acontece, mas adotará medidas para minimizar o impacto, anunciando que a ocorrência
210 certamente acontecerá mais não no mesmo volume e dimensão. A respeito da testagem massiva
211 ele respondeu que discorda completamente por dois motivos, dentre eles: pra falar em testagem
212 massiva tinha que falar de recursos disponíveis de forma massiva o tempo todo, e isso não existe,
213 pois imagine uma pessoa que faz um exame agora e deu negativo, se ela fizer amanhã poderá dar
214 positivo, porque para cada microrganismo existem período de incubação e pré patente, que é o
215 período entre a infecção e detecção das primeiras formas, então, existem nuances biológicas então
216 uma pessoa com exame negativo não necessariamente é negativo e teria que refazer o exame
217 dessa pessoa todos os dias, isso é inviável. Segunda razão: o que adianta testar e o povo ser



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

218 desobediente e fazer o que quer, informando que na china funciona, mas porque ou o povo
219 obedece ou o governo adota medidas mais severas, e a realidade do Brasil é outra, pois a
220 população não gosta de cumprir as Leis. Continuando, falou que não adianta, se for observar na
221 prática quantas pessoas estão espirrando, ou seja estão sintomáticas, que a rigor não poderia ir a
222 rua e estão transitando, comunicando que independente do exame, essa pessoa é um potencial
223 caso de Covid-19 e/ ou de qualquer outro microrganismo, ela está contribuindo para disseminação
224 da doença, concluindo, falou que a questão não é testagem e sim comportamento. Acerca do
225 governo adquirir vacinas: informou que é uma celeuma politizada da pandemia, a questão toda é o
226 governo vem tentando adquirir vacina, afirmou que sim, exemplificou que ele está como
227 Superintendente da Suvisa/Sesau abriu um processo no sábado para conseguir via processo
228 nordeste vacinas para Covid-19, não sabe se o processo avançara os tramites, informando que
229 nenhum local comprou vacina, porque mesmo que compre vem a primeira pergunta tem a garantia
230 do primeiro recebimento, segunda pergunta: a vacina foi liberada pela Anvisa, porque a Lei que
231 foi promulgada no dia 10/03/2021 autoriza aos órgãos da administração direta e indireta de
232 adquirir vacina, e não de administrar nos braços das pessoas, comunicando que enquanto não tiver
233 o registro definitivo ou autorização para uso emergencial, o Estado de Alagoas pode estar
234 estocado de doses, enquanto não tiver a autorização, vence tudo, mas não vai para o braço do
235 cidadão. Então, não é apenas falar que vai comprar. Outra discussão maior é, vamos comprar
236 vacina e vai disponibilizar das vacinas para o MS, porque tudo tem que está sobre a égide do
237 Plano Nacional de Imunização (PNI), relatando que o comando é único, tripartite, mas único e o
238 questionamento é vai comprar e entregar ao MS, porque se for entregar significa que pagará por
239 um valor X, mas não terá X, e sim bem menos que X, outro ponto é, digamos que avance na
240 conjuntura de que não entregará ao MS, o que comprar usará, mas o MS pode por exemplo dizer
241 comprou 1.000,00 (um mil) vou abater das suas futuras remessas e distribuir para quem não teve a
242 possibilidade de comprar. Finalizou dizendo é uma discussões relacionadas a Gestão, informando
243 que o esforço está sendo feito para comprar e a intenção do Governador e Secretário de Estado da
244 Saúde é de comprar. **A Conselheira Josileide Carvalho** perguntou como fica a orientação do
245 MS, quanto a disponibilização das vacinas que estão sendo guardadas para a segunda dose, pois
246 ampliaria bastante o número de pessoas a ser vacinadas, mas como ficará a garantia de quem
247 tomou a primeira dose. Fez vários comentários e questionamentos, dentre eles: Relatou que no
248 interior está tendo um maior número de casos de Covid-19, e a Sesau propôs a ampliação do
249 números de leitos de retaguarda para intervir sobre essa demanda, quer saber se essa medida de
250 intervenção foi concluída; questionou onde entra o Hospital Metropolitano (HM) como Hospital
251 de referência para atender a demanda do interior, e resguardar o Hospital Geral do Estado (HGE)
252 e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs); perguntou sobre a reabertura do Hospital de
253 Campanha, questionando se ele voltará a funcionar, pois foi um erro tê-lo retirado, porque era
254 prevista a mutação do vírus; como fica a situação de quem furou as filas, foi aberto algum
255 procedimento; como está sendo o controle das vacinas, ressaltando que nos outros Estados houve
256 casos em que as vacina sumiram; e os Postos de Saúde que foram roubados; questionou também,
257 se a equipe da Sesau tem uma quantidade suficiente de servidores para dar conta de todas
258 demandas. Finalizou comentando que não é apenas um problema comportamental da população e
259 sim de transtorno, pois a humanidade está vivendo uma nova fase e as pessoas estão totalmente
260 desequilibradas. **O conselheiro Messias da Silva** se reportou ao presidente do CES, informando
261 que hoje os membros do Conselho Municipal de Saúde foram vacinados, e quer saber quando é



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

262 que o Conselho fiscalizará essas vacinas, as Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) estão
263 superlotadas, precisamos acompanhar a realidade dessas Unidades de Saúde, apenas se ver
264 informações através de documentos. Ressaltou que o desenfreio está na juventude, que está
265 participando de festas e contaminando os seus dentro de casa. **A conselheira Vera Elias**
266 parabenizou a apresentação de Charles, relatando que é um profissional excelente. **A assessora**
267 **técnica do CES Simone Stella** parabenizou o Charles pela apresentação e informou que a
268 pergunta seria para o Secretário de Estado da Saúde, pois quer saber porque os materiais
269 solicitados pela Mesa Diretora do Conselho não estão sendo atendidos pela Sesau, dentre eles:
270 álcool 70, enfatizando que tem apenas o álcool 45, continuando informou que faltam também
271 máscara, luvas, termômetro, e foram feitas várias reivindicações. Ressaltou que os técnicos estão
272 trabalhando em um ambiente insalubre, pois na instituição não tem ventilação nenhuma, e a
273 última vez que foram fazer visita técnica a secretária executiva do CES foi quem providenciou
274 máscaras, luvas, capote de TNT e álcool 70. E o que mais agrava a situação é a ausência dos
275 materiais acima citados. Pediu que a Sesau atenda o pedido da Mesa Diretora do Conselho. **A**
276 **conselheira Valdice Gomes** parabenizou a apresentação do Charles relatando que foi rica em
277 detalhes, mas sentiu falta de algumas informações e pediu tendo em vista que ele faz parte desse
278 setor, salientando que é uma preocupação hoje de pesquisadores em Alagoas da UFAL, inclusive
279 da área da saúde da população negra, como é o caso por exemplo do professor Jorge Riscado, que
280 de ontem para hoje tem colocado essa preocupação do que está acontecendo com os dados de raça
281 e cor que não estão aparecendo, salientando que realmente de ontem para hoje ela não olhou os
282 Boletins, mas segundo ele, não tem percebido no dados da base painel Covid-19 em Alagoas, o
283 quesito raça/ cor, que vinha aparecendo até então, mas segundo ele, aparecem no Sisrag.
284 Prosseguindo, falou que a preocupação dele é que não são todos os casos confirmados que estão
285 no Sisrag, enquanto que no painel Covid-19 em Alagoas estavam, perguntou se existe alguma
286 diferença entre esses dados de base, e se realmente é verdade que não está aparecendo mais o
287 quesito raça e cor. Informou que tem tido informações com relação a Coordenação de
288 Comunidades Quilombolas no Brasil –CONAQ, e inclusive de parlamentares que também
289 solicitaram ao Ministério da Saúde a inclusão das comunidades quilombolas nas prioridades de
290 vacina, e quer saber se tem alguma informação e previsão das comunidades quilombolas
291 receberem a vacina. **O conselheiro Alex João** parabenizou pela apresentação, mas tem dúvidas
292 sobre as questões de informações e comunicações, diante das falhas dos Decretos estaduais e até
293 dos municipais, informando que mora na região norte de Alagoas, principalmente na cidade de
294 Maragogi, que é uma cidade turística e recebem muita gente de fora, relatando que o Decreto
295 municipal fechou tudo até hoje, mas amanhã abrirá. Perguntou o que está acontecendo nesses
296 Decretos, qual a falha, ressaltando que eles tem que acompanhar o Decreto Estadual e se houvesse
297 o Federal não era o Federal que tinha que acompanhar? Questionou a efetivação de fiscalização
298 nessas áreas sobre os Decretos, porque se ver as pessoas transitando na rua, sem o uso devido de
299 máscaras, ninguém está respeitando os Decretos, informando que até as pessoas que trabalham na
300 área da saúde, muitos não acreditam na doença e os casos aumentando e matando as pessoas. **A**
301 **conselheira Alice Athayde** relatou que foi uma satisfação rever o apresentador, e em seguida o
302 parabenizou. Informou que trabalha com o segmento de deficiente e no PNI esse segmento está na
303 primeira fase, e no Estado ainda não teve essa garantia, principalmente o autista que não usa
304 máscara de jeito nenhum, porque ele tem medo de usar máscara e tem medo de ser atendido por
305 uma pessoa de máscara. Então, tem o maior problema. Ressaltou que trabalha com 1.500 (hum



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

306 mil e quinhentos) deficientes dos quais 300 (trezentos) são autistas, informando que teve que
307 diminuir a capacidade de atendimento da Associação Pestalozzi com esse aumento agora, mas
308 também é ruim para eles, porque quando deixam de ser estimulados, atrasam novamente o ganho
309 que tinham alcançado, salientando que como ainda não foi definido em qual fase eles serão
310 vacinados, embora estejam incluído no PNI, informando que ela recebeu por duas vezes como
311 primeira fase. Quer saber qual é a proposta do Estado em relação ao deficiente. **O**
312 **superintendente da Suvisa/Sesau** respondeu primeiro a conselheira Josileide Carvalho e lembrou
313 a todos (as) que quando ele iniciou sua fala disse que já vem há duas, três semanas percebendo o
314 cumprimento do cronograma de recebimento de doses, de forma que eles vêm recebendo as doses
315 semanalmente, não necessariamente em termo de quantidade, mas na periodicidade sim,
316 esclarecendo que decidiram tripartite, MS, Conselho Nacional dos Secretários de Saúde
317 (CONASS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), por ocasião
318 dessa remessa que eles distribuíram aos municípios, que foi a oitava arremessa e a remessa
319 anterior a sétima, informando que essas duas os Estados, todo o mundo, poderiam utilizar todas as
320 doses como primeira dose. Explicou que da Vacina Astrazenica recebeu apenas uma quantidade
321 para administrar toda a sua primeira dose, e não receberam ainda a segunda dose daquela primeira
322 remessa que foi do dia 25/01/2021. Sobre a Vacina Coronavac Butantã todas as doses recebidas
323 quando chegavam eles dividiam ao meio, ou seja ele distribui a metade como primeira dose, e a
324 outra metade eles seguravam na Central Estadual para distribuir quando fosse duas semanas
325 depois para os municípios poderem começar operacionalizar as segundas doses, e assim foi
326 acontecendo até a sexta remessa. Na sexta remessa, eles decidiram internamente em Alagoas
327 quando percebeu essa regularidade já na sexta remessa eles não dividiram pelo meio, usou toda
328 como primeira dose, ou seja o que o MS disse agora eles vêm fazendo desde a sexta remessa,
329 porque se não fosse feito dessa forma não teriam conseguido avançar para o grupo de idosos como
330 eles conseguiram e essa tomada de decisão se deu exatamente para dar celeridade, porque
331 estamos na sazonalidade e o intuito era desde o comecinho, antes da sazonalidade avançar.
332 Informou que sábado receberam 88.000,00 (oitenta e oito mil) doses, dessas 12.000,00 (doze mil)
333 doses ele separou para compor as segundas doses da sexta remessa, relatando que as doses que
334 receberá amanhã, serão separadas novamente uma parte para compor as segundas doses,
335 explicando que essa ação foi uma excepcionalidade para agilizar o processo de vacinação. Pediu
336 para todos (as) se tranquilizarem, por quê todas as doses até a sexta remessa, todas as de dois não
337 apenas estão garantidas, como a primeira, segunda terceira e quarta doses foram distribuídas,
338 informando que no Estado de segunda dose ainda para distribuir é da quinta e da sexta remessa,
339 porque eles vão começar a pegar essa semana agora. Então, essa é a situação relacionada a
340 questão da segunda dose. **Herbert Charles** pediu desculpas a conselheira Josileide Carvalho
341 informando que sobre a ampliação de leitos e o Hospital de Campanha ele não poderá responder,
342 porque a responsabilidade dele é em vigilância, salientando que ele não faz parte da área de
343 Atenção à Saúde, bem como não responderá aos questionamentos relacionados a leitos,
344 medicamentos, tratamentos, e hospitalização. Prosseguindo respondeu sobre a questão de fura-
345 fila e doses sumindo, comunicando que desconhece essa situações dentro de Alagoas, e caso
346 existam essas duas situações, há duas formas de se resolver, acionando a Polícia e o Ministério
347 Público, e não a Sesau, mas precisa ser denunciado. Sobre a questão da equipe suficiente, lembrou
348 que eles são Estado e não município, Então, a equipe da Sesau guarda relação com a distribuição
349 de vacinas aos municípios, é o monitoramento dos eventos adversos, tem o Centro de Referência



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

350 para Imunobiológicos Especiais (CRIE), por exemplo o indivíduo que é transplantado e pela sua
351 condição ele não toma vacina em qualquer Unidade de Saúde, ele toma no CRIE, informando que
352 essa é a responsabilidade deles e a supervisão das salas de vacina, o apoio aos municípios, mas a
353 operacionalização junto ao Posto de Saúde é de responsabilidade de cada município, ou seja teve
354 conhecimento, aciona o Conselho Municipal de Saúde do município em questão, e denuncia
355 também para polícia e Ministério Público, ressaltando que eles criaram um canal Alô Vacina
356 como uma forma de também aproximar o cidadão tanto para poder tirar dúvida, bem como para
357 fazer suas denúncias, é um outro canal. Relatou que eles atuam nesse bojo como ouvintes, mas
358 não necessariamente como mãos, porque mãos são os municípios. Orientou que acionassem os
359 mecanismos de controle social. Falou sobre a questão das estatísticas de notificação de óbito e
360 tudo por exemplo das diversas Unidades de síndrome gripal que existem, não só em Maceió,
361 porque se for olhar existem Unidades de síndrome gripal de Maceió e existem Unidades de
362 síndrome gripal do Estado em Maceió, como também em Arapiraca entre as diversas municipais a
363 fora. Informou que para tranquilizar que tem basicamente em relação a Covid-19 são dois
364 grandes sistemas o E-SUS Notifica, cuja notificação são dos casos de síndrome gripal que podem
365 ser por Covid-19 ou não, explicando que são síndromes gripais o outro sistema é o Sivep-gripe,
366 que é sistema onde são registrados os casos de síndrome respiratória aguda grave, também
367 independente da etiologia podendo ser Covid-19 ou não, explicando que se tem um caso grave
368 hospitalizado de qualquer síndrome respiratória aguda grave ou mesmo o óbito que aconteça no
369 Hospital Sivep-gripe ou tem uma síndrome gripal independente da etiologia E-SUS notifica e
370 obviamente a partir do conhecimento desses casos notificados e da consequente qualificação da
371 base de dados com resultados de exames, e por investigação epidemiológico é que eles
372 desembocam nos casos confirmados ou não pra Covid-19, e a informação é congregada ao Estado
373 como todo. Se reportou a conselheira Valdice Gomes pedindo que ela desse uma olhada nos
374 boletins diários da Sesau e ele continua com a explicitação da variável raça/ cor, claro que nessa
375 apresentação não colocou, porque ele quis demonstrar a evolução da doença, e não correlacionar
376 com quem tem maior risco, salientando que não foi o objetivo pelo menos agora, mas a variável
377 raça/ cor continua existindo, e mais ainda no E-SUS passou na semana passada por uma alteração,
378 uma modificação, de forma que hoje você também tem uma outra variável, que é obrigatória,
379 informando que é de incluir se o indivíduo pertence ao grupo e/ ou Unidade tradicional,
380 explicando que é para eles começarem pela perspectiva de conhecer esse público. Informou que
381 que eles estão enviando ao pessoal da Tecnologia da Informação (TI) para começar a fazer
382 adaptação para quando ficar naquela base disponível qualquer um poder baixar, inclusive o
383 pessoal da academia, para fazer suas análises, e estará incluso essa variável se é pertencente de
384 alguma comunidade tradicional. Sobre os painéis de dados, ele informou que não poderá
385 responder, porque são mantidos pela Seplag, que é a secretaria de planejamento, mas ele ficou de
386 dar uma olhada e vai conferir se por um acaso teve alguma alteração no painel ou talvez não uma
387 alteração, mas pode ter tido alguma falha de fato, de forma que a variável pode não está sendo
388 explicitadas ou na hora de baixar a base, não está vindo por esse campo. Falou que foi bom ela
389 alertar, porque se ele perceber que está faltando essa variável pedira para que seja feita a correção.
390 E em relação à questão do quilombola como o grupo prioritário, lembrando que o grupo
391 quilombola ele é prioritário para vacinação, mas não está sendo vacinado ainda nesse momento,
392 nessa fase. Se reportou a conselheira Alice Athayde que questionou sobre os deficientes,
393 informando que a pessoa com deficiência que consta no Plano Nacional. Lembrou que o Plano



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

394 está na sua 5ª edição, o que originalmente tinha de fases não existem mais, porque dava muita
395 confusão, exemplificando que ele apenas poderá avançar de uma fase depois que for para outra,
396 relatando que não necessariamente funciona assim, porque independente de fases ele consegue
397 ampliar para determinados grupos à medida que tem doses, o diálogo maior é com as doses
398 disponíveis, não é com nada mais. Outro exemplo: Campanha de Influenza para Alagoas - 1
399 milhão e 200 mil pessoas para serem vacinadas, normalmente eles fazem a vacinação no tempo de
400 dois meses, e em dois meses as pessoas estão vacinadas. Então, a questão toda é porque estamos
401 desse jeito, porque não tem doses suficientes e sabemos que essa situação aconteceria, porque que
402 a produção é o mundo todo precisando simultaneamente uma coisa que é absolutamente nova e a
403 produção não é tão grande assim e que o Brasil ficou sentado enquanto os outros países correram
404 para fila. Em relação a pessoa com deficiência, informou que a primeira fase foi para pessoa com
405 deficiência institucionalizada, então os deficientes institucionalizados foram vacinados e o outro
406 grupo que precisa são as pessoas com deficiência não institucionalizados é outro grupo de fato a
407 se avançar da mesma forma como que os quilombolas, população privada de liberdade, as forças
408 de segurança e salvamento, os trabalhadores da Educação do ensino básico e superior, os
409 funcionários do sistema de privação de liberdade, os caminhoneiros, os trabalhadores do sistema
410 Metro ferroviário do sistema rodoviário ou seja são muitos grupos a serem vacinados e pouca
411 vacina para avançar esse é o nosso grande dilema. Informou que encaminhará o questionamento
412 da assessora técnica do CES ao setor responsável. Respondeu ao conselheiro Alex João
413 verbalizando que infelizmente o Decreto é ato do chefe do executivo, ou seja governador e
414 prefeitos ele não pode responder absolutamente nada, mas é obvio que se espera é uma
415 compatibilidade entre esses atos normativos de forma a não haver choque, e uma coisa que o
416 Supremo Tribunal Federal (STF) já tinha decidido é que municípios por exemplo podem divergir
417 de Estado, desde que seja para apertar mais para afrouxar não, ressaltando que está respondendo
418 enquanto cidadão e não como Sesau, e em relação ao descumprimento por parte da população do
419 que está definido em Decreto não tem outro remédio, é acionar a polícia. Pois, a responsabilidade
420 deles do ponto de vista sanitário não é de fiscalizar pessoa física, e/ou indivíduo isoladamente se
421 está usando ou não máscara, mas se o serviço que está discutindo, o serviço é de interesse
422 sanitária, dessa forma, aciona a própria Vigilância Sanitária de Maragogi, caso o serviço em
423 questão esteja descumprido o Decreto Estadual ou Municipal. **O conselheiro e presidente do**
424 **CES** perguntou qual a possibilidade dos conselheiros estaduais serem vacinados. **O**
425 **Superintendente da Suvisa/Sesau** respondeu que toda, agora a questão é que essa vacinação será
426 no âmbito do município de Maceió, esclarecendo que quem vacina é o município, e a rigor vocês
427 estão em faixas etárias que poderão ser vacinados. Informou que a fase atual são os segmentos de
428 trabalhador da saúde e idoso, se não for trabalhador entra na fase do idoso. **Fátima Carnaúba**
429 comunicou que segundo informações a Secretaria Municipal de Maceió vacinou os técnicos e
430 membros do Conselho Municipal de Saúde **Herbert Charles** falou que vai conversar com a
431 Vigilância Sanitária de Maceió e se informará qual foi o critério utilizado, e a depender desse
432 diálogo, verá como poderá vacinar os conselheiros estaduais da mesma forma. **O conselheiro e**
433 **presidente do CES José Francisco Lima** agradeceu a todos (as) os (as) presentes e declarou a
434 reunião encerrada às dezessete horas e para constar eu, **Maria Denilda Silva de Almeida**
435 **Pereira**, assessora técnica do CES/AL lavrei a presente ata, que após lida e aprovada deverá ser
436 assinada pelos conselheiros presentes. Maceió, vinte e quatro de março de dois mil e vinte e um.
437 José Francisco de Lima



ESTADO DE ALAGOAS
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES

ATA DA 90ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
ALAGOAS – CES/AL DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

- 438 Alex João João da Silva
- 439 Cícero Vieira Sampaio
- 440 Clodoaldo Vieira Guimarães
- 441 Givanildo de Lima
- 442 Harrison David Maia
- 443 Jordeval Soares de Moraes
- 444 José Sival Clemente da Silva
- 445 Josileide Carvalho dos Santos
- 446 Júlia Maria Fernandes Tenório Levino
- 447 Manoel Eduardo Oliveira
- 448 Maria Alice Gomes Athayde
- 449 Maria Cristina Nascimento da Silva
- 450 Maria das Graças da Silva Dias
- 451 Maria José dos Santos
- 452 Maria Patrícia dos Santos
- 453 Marilda Pereira Yamashiro Tani
- 454 Messias da Silva Mendonça
- 455 Paulo Luiz Teixeira Cavalcante
- 456 Valdice Gomes da Silva
- 457 **Vera Lúcia Elias Rodrigues**
- 458 **Wellington Diniz Machado**